

DO SENSO COMUM À PESQUISA CIENTÍFICA

Tania Chalhub

Vivemos num cenário mundial de muitos avanços no conhecimento científico e ao mesmo tempo de crescimento do negacionismo. Esse texto é para provocar vocês sobre alguns conceitos: “O que é pesquisa? Como a sociedade encara a construção de conhecimento ao longo da história?” Como devemos tratar conceitos que estão presentes no nosso dia a dia e que não percebemos sua complexidade, mas que impactam tanto nossas relações profissionais e pessoais.

Muitas pessoas nunca pararam para pensar o significado de investigação/pesquisa científica. O que é investigação ou pesquisa? Quem faz pesquisa científica? Como o conhecimento está presente no nosso dia a dia? Você já pensou como a humanidade evoluiu na construção do conhecimento desde os povos nômades que viviam da caça até os dias atuais?

Uma das primeiras reflexões que podemos fazer é que há diferentes maneiras de entender a realidade, a sociedade, os fenômenos naturais, a estrutura deste e de outros planetas e a própria vida.

Uma das concepções de entender o mundo é através do Método Científico. Esta forma de organizar o pensamento para compreender situações que não temos explicação só surgiu no fim do século 16 e início do século 17. Porém, a humanidade desde suas origens tenta explicar os fenômenos naturais, desenvolve novos artefatos para tornar a vida mais fácil como o fogo para se aquecer, a roda para ser usada em diferentes atividades, inclusive no transporte e engrenagens. Ou seja, a humanidade há milênios busca explicação para os fenômenos naturais e as relações sociais.

Ao longo dos séculos pudemos perceber que não existe uma única resposta para todos os questionamentos, nem uma única forma de construção de conhecimento. Porém, vale ressaltar que esta posição de abordagem de múltiplas resposta e métodos não é unanimidade entre sociedades, nem entre cientistas e filósofos. Nesta disciplina vamos iniciar uma discussão sobre os principais tipos de

conhecimento: o senso comum, o conhecimento filosófico, o religioso e o científico e futuramente relacionarmos com a educação.

Uma das primeiras formas de compreender o mundo, o senso comum perdura até hoje com algumas afirmações que repetimos e que foram passadas a nós com base na tradição. Alguém aí se lembra de já ter ouvido falar que manga com leite faz mal? Ou que derramar sal traz azar para a vida? Perceberam que são afirmações que podem ter sido baseadas em experiências pessoais? Que são uma visão acrítica da realidade?

Essas afirmações imprecisas são generalizações do senso comum, baseadas no ponto de vista pessoal de um grupo de pessoas. É um tipo de conhecimento transmitido informalmente na tentativa de resolver um problema de ordem prática. Mas também você pode questionar: o senso comum então é uma maneira negativa de lidar com a realidade? E as práticas antigas de cultivar a terra ou os cuidados com a saúde que hoje se comprovam como corretos, alguns até com análises científicas? Não é uma forma negativa, mas sim uma maneira de conhecer a realidade baseada na observação informal.

Outra forma de tentarmos conhecer a realidade é através do conhecimento religioso. Podemos argumentar que este tipo de conhecimento nos traz uma outra forma de ver as situações pois preocupa-se com verdades absolutas, com questões que são explicadas pela fé e que apesar de ser sistemático não pode ser analisado pela filosofia nem pela ciência.

As características do conhecimento religioso necessidade de verificação? Como você lida com este conhecimento? Como se coloca diante de explicações que tenham como fundamento o divino e o transcendental? Como se sente diante de um conhecimento que não pode ser provado ou negado porque se baseia em dogmas?

A filosofia, bem mais antiga que a ciência, foi a principal forma de conhecimento na antiguidade. Baseada no aspecto racional e sistemático da busca do conhecimento a filosofia não se interessa por questões particulares, mas sim pelo todo e continua forte após o surgimento da ciência moderna. Quem não se lembra que Sócrates, já no século IV antes de Cristo, se debruçava sobre questões da essência da natureza da alma humana? E as reflexões dos gregos Aristóteles e Platão que tanto

contribuíram para conhecimento principalmente para Metafísica, Ética e Política? O que você apontaria como as contribuições mais recentes do conhecimento filosófico de Sartre, Foucault e Nietzsche? E os filósofos da nova era da informação como Castells?

Nossa disciplina tem como foco o conhecimento científico que tem como base o racional, explicação das relações entre variáveis de determinado fenômeno, buscando entender a realidade para transformá-la. As características que diferenciam o conhecimento científico dos apresentados anteriormente não fazem dele superior, mas apenas diferente. Não podemos menosprezar os demais tipos de conhecimento, mas entender que não podemos utilizar a argumentação de um tipo na explicação do outro.

A utilização de método sistemático com instrumentos de coleta e análise de dados não faz do método científico pronto e fechado. A ciência está em constante evolução, a cada nova descoberta novas possibilidades de outros questionamentos. A ciência é um processo cumulativo e em constante mudança. Você já reparou como todo dia temos notícias de novas descobertas na medicina, na computação, na engenharia, na nutrição, na educação?

Esse método de estudar a realidade baseada nas evidências, na observação de um fenômeno não é o mesmo em todas as áreas do conhecimento. A metodologia para estudar o comportamento das células na biologia é diferente do estudo do comportamento de pessoas nas ciências sociais, assim como dos materiais na engenharia. Não podemos compreender um fenômeno físico da mesma maneira que um fenômeno social ou histórico, mas podemos construir conhecimento de forma diferente aplicando método sistemático e crítico.

Essas são algumas reflexões que faremos! Para construirmos conhecimento, precisamos estar sempre questionando, sempre querendo ver a realidade sob uma nova perspectiva. A cada novo conhecimento precisamos construir mais questões sobre nossas relações na sociedade, principalmente aquelas relacionadas à educação.